

Intervenção pedagógica: Formação continuada das alfabetizadoras do programa Brasil alfabetizado em Jaguarão/RS**Pedagogical intervention: Continuing training of the literacy of the Brasil literacy program in Jaguarão / RS**

DOI:10.34117/bjdv6n11-126

Recebimento dos originais: 05/10/2020

Aceitação para publicação: 06/11/2020

Verônica Rodrigues de Lima

Mestre em Educação. (UNIPAMPA/RS). Diretora da EEEM Hermes Pintos Affonso
 Rua General Câmara, nº 1563, Jaguarão/RS
 veronica_lima90@hotmail.com

Patrícia dos Santos Moura

Doutora em Educação (UFRGS). Professora adjunta da Universidade Federal do Pampa (RS)
 Rua Menna Barreto, 1474. Jaguarão/RS
 patriciamouraunipampa@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de relatar uma pesquisa do tipo intervenção pedagógica que está em andamento e faz parte do projeto elaborado para o Curso de Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Federal do Pampa, campus Jaguarão. A intervenção tem o objetivo de realizar a formação continuada com as alfabetizadoras do Programa Brasil Alfabetizado (PBA) no município de Jaguarão, as quais estão vinculados à 5ª Coordenadoria Regional de Educação (5ªCRE) do Estado do Rio Grande do Sul. Os objetivos específicos são: contribuir para a superação das dificuldades por elas encontradas na sua atuação no Programa, bem como, ampliar o seu conhecimento sobre as concepções teóricas e didáticas que possuem acerca de temas e conceitos diretamente ligados a sua prática no PBA. A formação continuada será organizada a partir dos dados obtidos nas entrevistas que compuseram o diagnóstico para subsidiar as ações da formação, visando qualificar a prática docente das alfabetizadoras.

Palavras-chave: Formação Continuada, Programa Brasil Alfabetizado, Intervenção Pedagógica.

RESUMEN

Este trabajo tiene el objetivo de relatar una investigación del tipo intervención pedagógica que está en elaboración y hace parte del proyecto elaborado para el Curso de *Mestrado Profissional em Educação*, da *Universidade Federal do Pampa*, campus *Jaguarão*. La intervención tiene el objetivo de realizar la formación continuada con las alfabetizadoras del *Programa Brasil Alfabetizado* (PBA) en la ciudad de *Jaguarão*, las cuales están vinculadas a la 5ª *Coordenadoria Regional de Educação* (5ªCRE) del Estado del *Rio Grande do Sul*. Los objetivos específicos son: contribuir para la superación de las dificultades por ellas encontradas en su actuación en el Programa, bien como, ampliar su conocimiento sobre las concepciones teóricas y didáticas que poseen a cerca de los temas y conceptos directamente involucrados en su práctica en el PBA. La formación continuada será organizada a partir de los datos de las encuestas que compuseran el diagnóstico para subsidiar las acciones de formación, visando cualificar la práctica docente de las alfabetizadoras.

Palabras-clave: Formación Continuada, Programa Brasil Alfabetizado, Intervención Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

Nosso país vem vivendo a emergência de diversas ações, campanhas e programas voltados à chamada “erradicação” do analfabetismo. Nos últimos anos, como parte do esforço para avançar rumo à universalização da Educação Básica, foi criado pelo decreto nº 4.834 de oito de setembro de 2003, sendo reformulado em 2007, o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), cujas ações são voltadas para a alfabetização de jovens a partir dos 15 anos de idade, adultos e idosos. Um dos principais objetivos do PBA é oportunizar a escolarização para os que não frequentaram ou não tiveram acesso à escola na idade adequada, visando à redução do analfabetismo e a superação da pobreza. Além disso, intenciona que os alunos alfabetizados deem continuidade aos estudos e sejam incluídos socialmente.

Nos últimos anos, quando o Programa já fazia quase uma década, alguns estudos¹ foram realizados para coletar dados e informações sobre as ações que o PBA desenvolveu nesse período, já que os índices de redução do analfabetismo demonstravam estar aquém do esperado e apontaram algumas fragilidades, entre elas a formação de professores e a insuficiente articulação com uma política de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no país. Este Programa deveria ser apenas o primeiro momento da escolarização tardia desses sujeitos, sendo fundamental a continuidade para a consolidação das aprendizagens e a conclusão da educação básica em seu todo.

Portanto, o projeto de intervenção que se propõe será realizado no município de Jaguarão, que fica localizado no extremo sul do estado do Rio Grande do Sul, na fronteira com o Uruguai, no ano de 2016. A população desse município é formada por 27.942 habitantes de acordo com pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2010, dos quais atualmente o município ainda possui um índice de 6,15%² de cidadãos não alfabetizados e 22,2%³ de analfabetos funcionais. Considerando esses dados e a pesquisa realizada a nível nacional sobre o PBA (ANDRADE; BRENNER, NETO, 2011), o projeto que está sendo elaborado pretende descrever uma intervenção pedagógica que será realizada na formação dos alfabetizadores do Programa Brasil Alfabetizado, os quais estão vinculados à 5ª Coordenadoria Regional de Educação (5ªCRE) do Estado do Rio Grande do Sul.

Desde 2013, a proponente do projeto de intervenção atua como Coordenadora de Turmas do PBA no município de Jaguarão e, ao visitar as turmas em funcionamento e ao verificar como se dão

¹ ANDRADE, Eliane Ribeiro; BRENNER, Ana Karina; NETO, Miguel Farah. *Contribuições do Brasil no Âmbito da Iniciativa de Alfabetização para o empoderamento. (LIFE – LITERACY INITIATIVE FOR EMPOWERMENT)*. 2011.

² BRASIL. Ministério da saúde. DATASUS. *Taxa de Analfabetismo População acima de 15 anos*. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?ibge/censo/cnv/alfbr.def> Acesso em: 10/06/2015.

³ BRASIL. SIMEC/MEC- Indicador 9B- *Taxa de analfabetismo funcional da população de 15 anos ou mais de idade*. Disponível em: <http://simec.mec.gov.br/pde/graficopne.php> Acesso em: 10/06/2015.

as práticas alfabetizadoras, foi possível observar, por exemplo, a relação entre a formação dos professores com a continuidade da escolarização dos sujeitos, apontando, em uma primeira análise, para uma das principais fragilidades do PBA já mencionadas: a precária ou inexistente formação dos alfabetizadores ao ingressarem no Programa, bem como no decorrer da execução do projeto, além de uma insuficiente articulação com uma política de EJA.

Dessa maneira, o objetivo geral da intervenção pedagógica descrita no projeto aqui relatado é realizar a formação continuada com as alfabetizadoras do Programa Brasil Alfabetizado do município de Jaguarão, tendo como intenções específicas contribuir para a superação das dificuldades por elas encontradas na sua atuação no Programa, assim como, ampliar o seu conhecimento sobre as concepções teóricas e didáticas que possuem acerca de temas e conceitos diretamente ligados a sua prática no PBA.

Pretende-se organizar a realização de uma pesquisa qualitativa⁴, cuja escolha decorre da necessidade de construir, a partir dos dados obtidos, um diagnóstico da realidade local, de forma que o mesmo possa ser utilizado posteriormente para subsidiar as ações de formação continuada, visando qualificar a prática docente das alfabetizadoras.

Antes de elaborar as formações que compõem a proposta interventiva foi realizado um diagnóstico a partir de entrevistas, a partir da análise desse diagnóstico foi possível observar algumas necessidades teóricas e didático pedagógicas com as respostas das alfabetizadoras e essas percepções contribuiriam na elaboração dessa proposta de intervenção. Como menciono acima, a pesquisa será qualitativa, do tipo intervenção pedagógica, já que busca planejar, implementar e avaliar as práticas pedagógicas desenvolvidas, que serão constituídas pela formação colaborativa das alfabetizadoras. A intervenção pedagógica parte do pressuposto que se trata da ação de um profissional num determinado contexto com a intenção de interferir em um determinado processo. No caso do projeto de intervenção aqui relatado, o diagnóstico realizado com alfabetizadoras ao responderem as perguntas da entrevista demonstraram o desconhecimento de alguns conceitos/temas/assuntos intimamente relacionados a sua prática pedagógica no programa, os quais serão utilizados para compor as formações durante o processo da intervenção, essas temáticas terão o objetivo de auxiliar na qualificação da prática docente. Damiani et al. (2013, p.2) caracteriza as pesquisas interventivas como aquelas que “são aplicadas, ou seja, têm como finalidade contribuir para a solução de problemas práticos” que, neste contexto, refere-se à carente ou à insuficiente formação das alfabetizadoras do

⁴ A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p. 21-22).

Programa Brasil Alfabetizado. Na sequência situo as razões profissionais que levaram a proponente deste projeto realiza-lo.

2 SITUANDO OS INTERESSES DA PESQUISA

Este estudo é relevante, pois desde a adesão do município de Jaguarão ao Programa Brasil Alfabetizado, no ano de 2009, várias turmas se formaram em ciclos com duração de oito meses. Nesses anos, diversos alunos e professores alfabetizadores passaram pelo Programa. Atuei no PBA, inicialmente vinculado à Secretaria Municipal de Educação de Jaguarão, nos anos de 2011 e 2012, como alfabetizadora em duas turmas em cada ciclo de oito meses, localizadas no Bairro Vila Branca com a maioria dos alunos composta por pessoas idosas.

Em 2013, fiz um processo seletivo na 5ª Coordenadoria Regional de Educação (5ª CRE), para Coordenadora de Turmas do Programa Brasil Alfabetizado. No processo fui selecionada para coordenar três turmas no município de Jaguarão e outras duas no município de Pelotas. Na oportunidade, desempenhei o papel de professora numa outra função, o que me permitiu compreender o PBA, pois atuei no mesmo Programa em dois espaços e em posições diferentes. Nesse ciclo, organizado pela 5ª CRE, pude participar de uma formação inicial (40 horas) e também de formações continuadas, que ao longo dos oito meses de duração do ciclo completaram 64 horas. Com as formações oferecidas nesse período, percebi que houve um enriquecimento e uma enorme qualificação de minha prática, principalmente pelas trocas realizadas com os colegas alfabetizadores e coordenadores de todos os municípios da região, compreendidos pela 5ª CRE, o que me possibilitou refletir sobre a importância e o diferencial que faz uma formação específica para os professores que trabalham com a EJA.

No ano de 2014, participei da formação inicial (40 horas) para alfabetizadores e coordenadores do PBA para atuar no ciclo que teve início no segundo semestre de 2015. Nessa ocasião, realizei meu trabalho na organização das turmas, quando coordenei um total de oito turmas, todas em Jaguarão, situadas em vários bairros da cidade, das quais duas estão localizadas na zona rural do município. Esse ciclo encerrou-se em fevereiro de 2016, o qual possibilitou a realização do diagnóstico do projeto aqui relatado com as seis alfabetizadoras envolvidas. É importante salientar que neste ciclo não houve formação pedagógica inicial (40 horas) nem formação pedagógica continuada para as alfabetizadoras, por motivo de contenção de despesas na execução do Programa, bem como não foram recebidos materiais escolares e alimentos para subsidiar as aulas, o que ratifica e reitera ainda mais a necessidade deste projeto de intervenção. Na próxima seção trago a metodologia utilizada no diagnóstico do projeto de intervenção aqui relatado.

3 METODOLOGIA

Realizou-se um diagnóstico com os sujeitos envolvidos na pesquisa, que são 6 (SEIS) professoras alfabetizadoras voluntárias do Programa Brasil Alfabetizado, as quais trabalham em turmas de alfabetização de jovens, adultos e idosos, no município de Jaguarão, a partir de convênio firmado com a 5ª Coordenadoria Regional de Educação, assim como com a Coordenadora Pedagógica do Programa na 5ª CRE.

Para elaboração do diagnóstico foram utilizadas entrevistas como instrumento de coleta de dados, pois conforme definem Marconi e Lakatos (2003), esta estratégia de investigação “é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. As perguntas foram do tipo padronizada ou estruturada, conforme definição de Marconi e Lakatos (2003), pois foi seguido um roteiro previamente estabelecido. A entrevista foi realizada individualmente e gravada em áudio com a devida autorização dos sujeitos⁵.

Essa escolha decorreu da necessidade de construir, a partir dos dados obtidos na entrevista um diagnóstico da realidade local, de forma que possa ser utilizado posteriormente para subsidiar as ações de formação, visando qualificar o processo formativo dos alfabetizadores.

O roteiro de entrevistas para as alfabetizadoras divide-se em dois blocos, denominados Bloco A e Bloco B. No primeiro bloco estão as perguntas relacionadas à identificação dos sujeitos, ou seja, que se referem, à idade e à formação das alfabetizadoras.

Quadro 1: Bloco A, roteiro das entrevistas

<p>Bloco A (Identificação)</p> <p>1- Sexo: () Masculino () Feminino</p> <p>2- Idade: _____</p> <p>3- Formação:</p> <p> () Magistério/Curso Normal</p> <p> () Graduação _____</p> <p> () Especialização _____</p>
--

No segundo bloco, as perguntas são direcionadas ao Programa, desde o tempo de atuação no PBA, referentes à compreensão de conceitos diretamente ligados à prática docente exercida no PBA, assim como procurando identificar os temas/assuntos a serem abordados numa possível formação e o interesse de participação.

⁵ Cada uma das alfabetizadoras assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Quadro 2: Bloco B, roteiro das entrevistas

Bloco B (Quanto ao Programa Brasil Alfabetizado- PBA)

- 4- Há quanto tempo atuas no PBA?
- 5- O que tu entendes como alfabetização?
- 6- O que tu entendes como letramento?
- 7- Como percebes o trabalho com a matemática no PBA?
- 8- O que (quais) temas/concepções/conteúdos não conheces ou não compreendes?
- 9- A partir da tua atuação no Programa, quais principais problemas / dificuldades encontrastes?
- 10- Em qual teoria/concepções podes dizer que baseias a tua prática como alfabetizadora?
- 11- Gostarias de ter a oportunidade de participar de uma formação pedagógica que te oferecesse subsídios para qualificar tua prática como alfabetizadora?
- 12- Quais assuntos/temas consideras pertinente serem abordados nessa formação?

O roteiro de entrevistas para a pessoal responsável na 5ª CRE, também se divide em dois blocos, denominados Bloco A e Bloco B. No primeiro bloco estão as perguntas relacionadas à identificação, ou seja, que se referem, à idade e à formação.

Quadro 3: Bloco A, roteiro das entrevistas

Bloco A (Identificação)

- 4- Sexo: () Masculino () Feminino
- 5- Idade: _____
- 6- Formação:
 - () Magistério/Curso Normal
 - () Graduação _____
 - () Especialização _____

No segundo bloco, as perguntas são direcionadas ao Programa e a assessoria pertinente ao PBA na 5ª CRE.

Quadro 4: Bloco B, roteiro das entrevistas

Bloco B (Quanto ao Programa Brasil Alfabetizado- PBA)

- 4- Há quanto tempo atua a frente do PBA?
- 5- Podes especificar qual a tua função no PBA?
- 6- Como funciona a adesão do Estado ao PBA?
- 7- De que maneira são selecionados Coordenadores/ Alfabetizadores/ Interpretes de Libras que atuam como bolsistas no PBA?
- 8- Quem realiza e como é realizada a Formação Pedagógica Inicial e Continuada desses sujeitos no PBA?
- 9- Como se dá a compra de materiais didático-pedagógicos e alimentícios para o PBA?
- 10- Quem cuida da efetivação do pagamento das bolsas?
- 11- Do material do PBA, qual tu destacarias como mais importante de trabalhar?
- 12- Que aspectos/tópicos ou temas tu modificarias no material?
- 13- O que tu acrescentarias para além do material? Que conteúdos/temas/conceitos?

A Avaliação do Diagnóstico é a etapa da pesquisa que se refere ao momento em que as entrevistas, que foram instrumento do diagnóstico, serão analisadas. Elas receberão o seguinte tratamento: elas foram conduzidas a partir do roteiro acima especificado e gravada em áudio, em seguida foram degravadas, ou seja, ouvidas e transcritas pelo pesquisador, para que possa então realizar a análise dos dados, os quais servirão para a elaboração do roteiro dos encontros, e serão organizados pelos temas/assuntos pertinentes elencados pelas alfabetizadoras na entrevista.

A análise dos dados coletados na entrevista se processará a partir das respostas de cada pergunta, que serão organizadas em categorias para análise. Os sujeitos da pesquisa serão tratados com nomes fictícios e explicação no rodapé para preservar a identidade. Na sequência apresento a Metodologia que será utilizada na intervenção pedagógica proposta no projeto aqui relatado.

4 MÉTODO DA INTERVENÇÃO

Após análise do diagnóstico, serão elaborados os encontros de acordo com as temáticas sugeridas pelas alfabetizadoras. Posteriormente, a intervenção pedagógica será aplicada baseada nas características e no interesse dos participantes. Estes encontros se darão numa perspectiva de Rodas de Formação, as quais

[...] se destacam pela qualidade das partilhas entre os participantes. Nessa Roda, todos têm algo a ouvir e algo a dizer. Essa configuração, com o objetivo de formar-se formando, nos

mostra a possibilidade de construção de um espaço em que as aprendizagens se constroem por meio da relação entre os sujeitos. (ALBUQUERQUE; GALIAZZI, 2011, p.388).

As rodas de formação sugerem que a cada encontro se eleja um relator, o qual ficará responsável por fazer os registros, ou seja, realizando as anotações pertinentes ao encontro, a partir do seu ponto de vista, como forma de “retratar a caminhada de formação daquele grupo” (ALBUQUERQUE e GALIAZZI, 2011, p.389).

Faremos 6 (seis) Rodas de Formação, cada uma terá duração entre 3 (três) e 4 (quatro) horas. Ao final de cada encontro, as alfabetizadoras responderão também a um questionário⁶ com perguntas abertas e fechadas, relacionadas àquele encontro específico. Além disso, terão como tarefa, escrever numa caderneta de metacognição⁷ que será lida para os demais participantes no encontro seguinte, antes de darmos continuidade à temática daquele dia. Na próxima seção relato como será realizada a avaliação da intervenção.

5 AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO

Como última e fundamental fase de uma pesquisa do tipo intervenção pedagógica, a avaliação da intervenção realizada deve ser um detalhamento e a especificação dos instrumentos utilizados na coleta e análise de dados e a interpretação dos mesmos.

Ao final dos encontros a partir dos registros realizados nas rodas de formação, com a utilização da caderneta de metacognição e das informações coletadas nos questionários respondidos pelas alfabetizadoras, poderei avaliar se o objetivo de cada encontro foi alcançado. Assim como a partir de anotações realizadas na audição das leituras das cadernetas de metacognição com atenção às respostas dadas pelas alfabetizadoras com relação às três perguntas fundamentais: “O que eu aprendi?” “Como eu aprendi?” “O que eu não aprendi?” Em cada encontro buscarei analisar a compreensão das temáticas abordadas, procurando esclarecer o que ainda não foi compreendido. Ao final de cada roda, ficarei com as cadernetas para uma análise mais minuciosa.

Dessa maneira, poderei verificar os resultados da intervenção, assim como os aspectos que merecem atenção com relação a proposta, ou seja, quais resultados foram obtidos através das rodas de formação de alfabetizadores do Programa Brasil Alfabetizado e a partir dela, ou seja, na prática exercida em sala de aula pelas alfabetizadoras.

⁶ “um conjunto de perguntas sobre um determinado tópico que não testa a habilidade do respondente, mas mede sua opinião, seus interesses, aspectos de personalidade e informação biográfica.” Yaremko, Harari, Harrison & Lynn, 1986, p. 186 *apud* Günther, 2003, p. 2.

⁷ A Caderneta de Metacognição é uma estratégia que visa criar condições que favoreçam a reflexão sobre a ação docente.
Profa Dra. Marta Nörnberg (FaE/PPGE/UFPel)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme mencionado neste relato, essa pesquisa está em andamento. O problema que deu origem a intervenção foi observado a partir da minha prática e das minhas vivências durante atuação no Programa, dessa maneira julguei pertinente elaborar uma intervenção pedagógica para auxiliar as alfabetizadoras na sua prática, como uma maneira de qualificação profissional, já que trataremos de questões teórico didáticas intimamente relacionadas ao PBA.

Ao elaborar este projeto pude parar para pensar sobre a minha atuação enquanto professora e coordenadora do programa, o que muitas vezes quando estamos atuando não fazemos. Por isso considero a proposta do Mestrado Profissional extremamente positiva, pois nos permite repensar a nossa própria prática, e refletindo sobre a mesma, poderemos qualifica-la. Acredito que ao final da intervenção, terei realizado um imenso aprendizado, que talvez não fosse possível se a proposta do Mestrado não fosse essa.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Fernanda Medeiros; GALIAZZI, Maria do Carmo. **A formação do professor em rodas de formação**. R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 92, n. 231, p. 386-398, maio/ago. 2011.

ANDRADE, Eliane Ribeiro; BRENNER, Ana Karina; NETO, Miguel Farah. **Contribuições do Brasil no Âmbito da Iniciativa de Alfabetização para o empoderamento. (LIFE – LITERACY INITIATIVE FOR EMPOWERMENT)**. 2011.

BRASIL. Ministério da saúde. DATASUS. **Taxa de Analfabetismo População acima de 15 anos**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?ibge/censo/cnv/alfbr.def> Acesso em: 10/06/2015.

BRASIL. SIMEC/MEC- Indicador 9B- **Taxa de analfabetismo funcional da população de 15 anos ou mais de idade**. Disponível em: <http://simec.mec.gov.br/pde/graficopne.php> Acesso em: 10/06/2015.

BRASIL. **Princípios, Diretrizes, Estratégias e Ações de Apoio ao Programa Brasil Alfabetizado: Elementos para a Formação de Coordenadores de Turmas e de Alfabetizadores**. Brasília, 2011.

BRASIL. **Programa Brasil Alfabetizado- Orientações sobre o Programa Brasil Alfabetizado**. Brasília, 2011.

DAMIANI, Magda Floriana. ROCHEFORT, Renato Siqueira. CASTRO, Rafael Fonseca de. DARIZ, Marion Rodrigues. PINHEIRO, Silvia Siqueira. **Discutindo pesquisas do tipo intervenção**

pedagógica. Cadernos de Educação, Pelotas, n.45, p.57-67, julho/agosto. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/3822/3074>

GUNTHER, Hartmut. **Como elaborar um questionário.** (Série: Planejamento de pesquisas nas ciências sociais, n.01). Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental. URL.: www.psi-ambiental.net/pdf/01Questionario.pdf

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, Maria. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria. C. S (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

NORNBERG, Marta. **A caderneta de metacognição como estratégia de reflexão sobre a ação docente.** FaE/PPGE/UFPel s/d.